

Introdução: Os transtornos mentais comuns (TMC) não-psicóticos são frequentes (até 48,6 %) e podem estar associados a várias comorbidades, como a hipertensão, interferindo no seu manejo.

Objetivos: Descrever a prevalência e os fatores associados aos TMC nos hipertensos inscritos no Programa Hiperdia da UBS-HCPA.

Metodologia: Selecionaram-se aleatoriamente hipertensos inscritos no programa a pelo menos 6 meses para responderem um questionário-padrão. As informações obtidas incluíram dados antropométricos, clínicos e socioeconômicos. Para a avaliação dos TMC utilizou-se o instrumento Self Reporting Questionnaire (SRQ-20) validado em português, composto de 20 questões sobre sintomas psicossomáticos, com o ponto de corte maior ou igual a 8 para TMC+. Na análise, utilizou-se o teste qui-quadrado para variáveis categóricas, teste T para as contínuas paramétricas e teste de Mann Whitney para as não paramétricas.

Resultados: Dos 181 pacientes contactados com critérios de inclusão, 14(7,7%) se recusaram participar. A prevalência dos TMC nos 151 pacientes entrevistados foi de 22 (14,6%). Os grupos TMC+ e TMC- apresentaram, respectivamente: idade de $60,0 \pm 19,3$ e de $66,1 \pm 14,6$ anos, $p=0,09$; sexo masculino, 27,3% e 39,5%, $p=0,2$; anos de educação formal $7,33 \pm 4,7$ e $8,09 \pm 4,2$, $p=0,46$; renda familiar mensal de $1397,4 \pm 740,6$ e de $2169,0 \pm 1730,5$ reais, $p=0,46$, proporção de renda < 484,94 (classe D) 22,7% e 5,4%, $p<0,02$ e pressão não controlada 31,9% e 43,4%, $p=0,21$.

Conclusão: A prevalência dos TMC na amostra estudada é menor que a encontrada nos estudos, isto nos motivou a estudar o uso de antidepressivos nestes pacientes. Hipertensos com TMC+ têm significativamente menor renda que os com TMC-. Porém, a presença de TMC+ não parece estar associada ao controle da pressão nestes pacientes.